

Apresentação

Luciana Massi
Salette Linhares Queiroz
(orgs.)

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MASSI, L., and QUEIROZ, SL., orgs. Apresentação. In: *Iniciação científica: aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro* [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp 7-10. ISBN 978-85-68334-57-7. Available from SciELO Books
<<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

APRESENTAÇÃO

A iniciação científica (IC) pode ser entendida sob duas perspectivas dentro do ensino superior. Na primeira, é um processo que abarca todas as experiências vivenciadas pelo aluno durante a graduação, com o objetivo de promover o seu envolvimento com a pesquisa e, conseqüentemente, sua formação científica, incluindo programas de treinamento, desenvolvimento de estudos sobre a metodologia científica (dentro de uma disciplina ou não), visitas programadas a institutos de pesquisa e a indústrias etc. Na segunda, adotada neste livro, a IC é definida como o desenvolvimento de um projeto de pesquisa elaborado e realizado sob orientação de um docente da universidade, executado com ou sem bolsa para os alunos.

A atividade teve início na década de 1930, quando foram criadas as primeiras universidades brasileiras com o ideal da pesquisa científica, e passou a ser financiada a partir de 1951, com a fundação do atual Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Até 1987, as bolsas de IC eram distribuídas pelo CNPq aos estudantes mediante solicitação direta do pesquisador. Em 1988, quantidades fixas anuais de bolsas passaram a ser concedidas também às instituições, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). As instituições deveriam, então, criar seus próprios dispositivos de distribuição das bolsas aos seus pesquisadores que indicavam estudantes para atuar em seus projetos de pesquisa, bem como promover simpósios anuais

para a apresentação dos trabalhos produzidos. Esse novo formato promoveu um grande aumento na abrangência do programa, que atualmente representa grande parte das 30 mil bolsas de IC oferecidas pelo CNPq. Sendo a atividade fomentada por outras agências e também realizada em caráter voluntário, acreditamos que sua abrangência seja considerável, principalmente nas universidades com envolvimento em pesquisa.

Apesar desse crescimento e abrangência, até hoje a temática não assumiu grande destaque nas discussões sobre o ensino superior. Percebemos que há uma quantidade muito pequena de pesquisas que se dedicaram a analisar os efeitos da IC para a formação do graduando. Por outro lado, reforçando sua importância, os resultados advindos desses poucos trabalhos nos permitem afirmar que a IC representa uma experiência de sucesso na complementação da formação acadêmica e pessoal do universitário e no encaminhamento para a pesquisa e a formação profissional. Considerando essas contribuições, nos parece inegável a relevância do programa para a formação educacional dos alunos de graduação que dele participam. Dessa forma, justificamos a inserção desta temática no campo da educação e produzimos esta coletânea reunindo aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro.

Reunimos neste livro pesquisadores dedicados ao assunto no Brasil. Jamile Bridi desenvolveu seu mestrado e doutorado sobre IC na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), produziu várias publicações e atualmente continua essa pesquisa na Faculdade Cenequista de Campo Largo, no Paraná. Luciana Massi e Salette Linhares Queiroz, da Universidade de São Paulo (USP), dedicam-se à temática desde 2006, quando a primeira iniciou sua pesquisa de mestrado, tendo produzido artigos em revistas renomadas da área de educação e um dos poucos livros existentes no mercado sobre IC, que é objeto da revista *Caleidoscópio*. Mariana Canaan produziu seu trabalho de mestrado sob orientação de Maria Alice Nogueira, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), investigando diversos e importantes aspectos da IC, sob uma perspectiva sociológica. Regina Pires, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), também

se dedica ao tema desde seu trabalho de mestrado e suas várias publicações discutem aspectos relevantes da IC. Vera Breglia desenvolveu sua pesquisa de doutorado sobre a atividade e atualmente é docente da Universidade Federal Fluminense (UFF), ainda se dedicando à temática e trazendo importantes contribuições. Rodrigo de Castro Cabrero também produziu sua tese sobre IC, sob orientação de Maria da Piedade da Costa, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e essa tese e as várias publicações oriundas dela são bastante significativas para a área. Partindo de diferentes contextos institucionais e regionais, o conjunto de trabalhos apresentados por esses autores enfoca os principais temas que vêm sendo discutidos sobre a IC na pesquisa acadêmica nacional.

A primeira seção fornece um panorama geral dos fundamentos e o desenvolvimento da IC nas universidades brasileiras. O capítulo 1 traz o trabalho de Jamile Bridi, que discute o conceito da pesquisa na universidade sob a perspectiva da IC, através de um levantamento histórico sobre o papel da universidade, da ciência e da pesquisa científica no contexto nacional. Seu trabalho inicia a discussão sobre a restrição da atividade a universidades que desenvolvem pesquisa. A abrangência dos programas de IC no contexto nacional é analisada em mais detalhes no capítulo 2, por Luciana Massi e Salete Linhares Queiroz. Com base em dados do CNPq, as autoras investigam a evolução dos programas de fomento e sua inserção nacional, apontando para um quadro heterogêneo que se repete ao analisarem a produção de pesquisas sobre a temática. Ainda nessa perspectiva, no terceiro capítulo, a pesquisa de Mariana Cnaan e Maria Alice Nogueira revela o perfil do bolsista e identifica os fatores sociais que influenciam positivamente para o acesso à bolsa. Assim como foi discutido em relação às universidades nos trabalhos anteriores, essa pesquisa aponta para as características dos alunos que os diferenciam e favorecem o acesso à atividade.

A segunda seção analisa os elementos e os sujeitos que constituem a experiência da IC, apontando suas contribuições para a formação dos graduandos e dos pesquisadores. No primeiro capítulo, Regina Pires enfoca o papel do orientador desempenhado por professo-

res-pesquisadores envolvidos na atividade. Seu estudo discute a concepção de pesquisador adotada ao longo do desenvolvimento do PIBIC/CNPq, considerando sua relevância dentro de um ciclo no qual o orientador pode já ter atuado como bolsista. Ainda sobre essa temática, mas direcionando o olhar para a função pedagógica que a orientação assume no processo formativo dos graduandos, apresentamos o trabalho de Vera Breglia no segundo capítulo. A autora discute o conceito de formação construído no PIBIC, através do olhar docente e marcado por um duplo gerenciamento (CNPq e universidades). Por fim, no terceiro capítulo, Rodrigo de Castro Cabrero e Maria da Piedade da Costa investigam o cumprimento do que seria um dos principais objetivos da IC para o PIBIC/CNPq: o encaminhamento para a pós-graduação. Para isso, os autores analisam a trajetória acadêmica, no âmbito dos cursos de mestrado e doutorado, dos egressos do PIBIC da UFSCar.

Esperamos que esta publicação contribua para fomentar o interesse dos pesquisadores sobre a IC. Atualmente, a atividade ainda parece ser orientada por conhecimentos tácitos tanto por parte das instituições de ensino e fomento, quanto pelos orientadores, que se constituem nos principais responsáveis pelo desenvolvimento da atividade. Acreditamos que a IC possa avançar quanto ao seu planejamento e realização se passar a ser objeto de um maior número de pesquisas, tendo seus efeitos sobre a graduação analisados e sistematizados. Nessa perspectiva, o conjunto de textos aqui reunidos promove a socialização de diferentes teorias e práticas sobre a IC no contexto de sua ação formadora, além de relatar percursos, discutir fundamentos e oferecer contribuições que permitam uma melhor orientação aos gestores e discentes participantes e interessados nessa atividade. Esperamos, por fim, que a importância dessa temática para o desenvolvimento do ensino superior brasileiro, bem como a relevância e contribuição das pesquisas reunidas neste livro possam favorecer a reflexão sobre a atividade, propiciando uma melhor compreensão da IC nas universidades.